O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até às 2 horas de amanhã: Tempo nublado. Temperatura estável. Ventos de Sueste a Nordeste moderados.
MÁXIMA 31.5
MÍNIMA 23.5

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 20 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora: "Conte Biancomano", às 7 horas; "Sises", à tarde; "Atlantic Wagrant", às 8 horas.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1950 — N. 9.114

EM 24 HORAS PODEM AJUSTAR-SE OS PROGRAMAS DO PSD E PTB

BASTA QUE HAJA REALMENTE DISPOSIÇÃO DE FAZER ACORDO — DIZ AMARAL PEIXOTO

Não considera afetada a sua posição de coordenador nem estabelece relações entre a atitude do sr. Macedo Soares e a política do presidente — Adiamento da convenção do PSD

Carlos Castello Branco
(Do O JORNAL)

Não considera o sr. Amaral Peixoto afetada a sua condição de coordenador de um etendimento entre PSD e PTB pela situação criada no Estado do Rio, com a nota do governador fluminense. Nem julga haver qualquer ligação entre a atitude do sr. Macedo Soares e os interesses políticos do presidente da República, a quem continua apoiar, sobretudo em decorrencia das decisões do conselho nacional pessedista. Nesse sentido, fez-nos ele ontem categoricas declarações, ao deixar o gabinete do sr. Cirilo Junior, onde acabava de manter demorada conferencia politica com o presidente do PSD e os srs. Benedito Valadares, Agamenon Magalhães, Acurcio Torres e outros. Quanto ás conversações com os trabalhistas, o sr. Amaral Peixoto acha que, se houver realmente disposição de acordo, até em vinte e quatro horas se poderá ajustar o problema do PSD com o PTB.

RETOMADA DAS CONVERSAÇÕES

Essas declarações do sr. Amaral Peixoto, feitas no correr de uma entrevista que desenvolveremos no final desta reportagem, coroaram um dia de intensa atividade política no Palacio Tiradentes. Poucos dias terão sido tão cheios, na Camara, de encontros politicos. Desde duas horas da tarde, a afluencia de deputados era enorme. Chesando cedo, o sr. Cirilo Junior, que regressara pela manhã de São Paulo, recebeu o presidente da UDN e os srs. Flores da Cunha e J. Augusto. A entrevista foi breve e, ao deixarem a sala os tres leaders udenistas, abordamos o sr. Prado Kelly, que declarou ter comparecido ao Palacio Tiradentes apenas para avistar-se com os seus dois correligionarios. Se fora ao gabinete da presidencia era que esse se tornara, com os trabalhos e atribuições generalizados em todo o edificio, o unico local possivel para o encontro. E uma vez lá, não podia deixar de cumprimentar o sr. Cirilo Junior. Entretanto, não abordara com o mesmo qualquer tema politico.

Em seguida, o sr. Kelly dirigiu-se a um dos corredores, onde durante mais de uma hora trocou idéias com os srs. Flores da Cunha e José Augusto.

REUNIAO PESSEDISTA

Enquanto isso, no gabinete do presidente da Camara, os srs. Valadares, Amaral Peixoto, Agamenon Magalhães e Acurcio Torres, apreciavam os desenvolvimentos das conversações com o PTB. O antigo interventor fluminense comunicou que recebera um telegrama do sr. Salgado Filho, prometendo regressar ao Rio logo termine o trabalho de reestruturação local do seu partido no Rio Grande.

Na oportunidade, foi colocado o problema do adiamento da convenção nacional convocada para o dia 30 de janeiro, medida que, embora admitida em principio, não foi adotada ainda. Quanto á reunião do conselho nacional pessedista, ficou assentado que somente se dará depois do regresso do presidente do Partido Trabalhista ao Rio trazendo as exigencias do sr. Getulio Vargas para o prosseguimento das conversações.

O primeiro a deixar o gabinete do presidente da Camara foi o sr. Valadares, o qual, abordado ao deputado Duque de Mesquita, tentou esquivar-se da reportagem. Como insistissemos, o sr. Valadares tambem insistiu:

— Não estou envolvido nas atuais negociações.

Dentro de alguns minutos, o procer mineiro regressava, já agora em companhia do ex-ministro Costa Neto.

Pouco depois deixava a sala o sr. Agamemnon Magalhães, que não quis fazer declarações.

NADA DE NOVO, DIZ O SR. CIRILO JUNIOR

Em seguida era o proprio sr. Cirilo Junior quem abandonava o seu gabinete.

— Não ha nada de novo — foi dizendo, ao nos avistar, o presidente do PSD.

— E em São Paulo?

— Também lá. Estamos apenas conversando generalidades. Ainda não chegamos á fase de nomes, assentamos diretrizes. E, como se sabe, estamos na expectativa de demarches que iniciamos.

Alegando ter pessoa de sua familia gravemente enferma, despediu-se o sr. Cirilo Junior.

COM O SR. AMARAL PEIXOTO

No gabinete do leader ficaram os senhores Amaral Peixoto e Acurcio Torres, a fim de ultimarem os entendimentos que iriam dirigir numerosos proceres fluminenses. O deputado Brigido Tinoco, que esperava o fim da reunião, declarou-nos que tudo ia bem dentro do PSD do Estado do Rio, cuja situação não acusava qualquer alteração com a atitude do governador.

Depois de atender a alguns correligionarios, e sr. Amaral Peixoto dispos-se a falar á reportagem, A principio, tentou ocultar a importancia da reunião de que vinha de participar, dando-a como simples encontro para "matar saudades", mas, dentro em pouco, confirmava que se conversara sobre as demarches confiadas a êle e que se considerara com otimismo a situação. Referiu-se a declarações feitas em Porto Alegre pelo senador Salgado Filho, que julgava favoraveis aos entendimentos. Disse que recebera um telegrama do presidente do PTB, no qual este anunciava a sua vinda para o fim desta semana ou principios da proxima, estando a certeza na dependencia do reajustamento dos diretorios petebistas, que levava a efeito.

— Já se chegou a cogitar de nomes? — perguntamos.

— Não. O PTB faz questão absoluta de um ajustamento prévio dos programas como base para levar adiante as conversações.

— Não importará isso numa protelação dos entendimentos, que passariam a se desenrolar lentamente, tal como já aconteceu entre os partidos do acordo?

— Não creio. Os nossos programas, tanto do PSD como do PTB, são muito bem conhecidos. E assim, se houver realmente disposição de acordo, até em vinte e quatro horas se pode levar a efeito a tarefa.

Referimos ao sr. Amaral Peixoto as noticias que davam como em ar-

(Continua na 7.ª pág.)

COM OS TELEFONEMAS CONTROLADOS

Declara Getulio que vivia no Rio sob permanente vigilancia

Nenhum compromisso até agora — Vencer é saber esperar — "Estou muito pesado para joquei: 76 quilos" — Prevê morte violenta

S. PAULO, 9 (Meridional) — Ouvido por um reporter paulista na fazenda de Itu, o sr. Getulio Vargas declarou:

— "Eu não procuro ninguem, mas recebo todos os que me procuram. No Rio, vivia sob uma permanente vigilancia. Os telefonemas eram controlados, minha correspondencia desviada e violada. Não podia trabalhar. Por isso, considerei mais acertado vir para cá".

RESOLVEU DESCANSAR

Acrescentou que sua intenção, depois do golpe de 29 de outubro, era retirar-se da vida publica.

— "Mas, teram as provocações (ele considera provocações os ataques dirigidos á sua pessoa, ao seu governo) e logo depois minha eleição como deputado e senador; resolvi por isso continuar a luta. Agora, estou cansado e resolvi descansar...

Parece o sr. Getulio Vargas não ter ainda a idade que realmente tem: 68 anos.

— "Ao deixar o governo estava com 68 quilos. Estou agora com 76."

Na sua palestra com o reporter, fez algumas confissões, dizendo, inclusive, não acreditar em quiromancia, cartomancia, astrologia ou qualquer outro tipo de profecia, mas contou o seguinte:

— "Uma vez recebi um estudo sobre a minha personalidade, na qual o autor afirma ter sido eu uma das gerações Demóstenes, Henrique IV, Darton e Lincoln..."

NENHUM COMPROMISSO

Após uma ligeira pausa, a voz absolutamente inexpressiva, acrescentou:

— "Todos tiveram morte violenta."

Passando a outro ponto da entrevista, foram abordados assuntos politicos, dizendo o sr. Getulio Vargas, a propósito da visita que lhe fez o sr. Ademar de Barros:

— "Ademar e eu estamos de acordo quanto á fórmula Jobim. Não assumimos nenhum compromisso. Creio que ele veio aqui para estabelecer contacto comigo. A comitiva do Ademar tinha umas trinta pessoas do Porto Alegre e São Paulo. Tivemos uma curta palestra a sós, mas nada de importancia foi decidido."

Está certo o solitario de Santos Reis que o sr. Ademar de Barros se candidatará:

— "Não sei como ele sairá do impasse em que se encontra. Estou curioso."

Sobre a posição do presidente Dutra em face do momento politico, disse:

— "O dever do general é garantir eleições livres e honestas, deixando de intervir no problema da sucessão presidencial."

MUITO PESADO PARA JOCKEY

Sobre as sondagens que lhe teem sido feitas para apoio deste ou daquele candidato, afirmou o sr. Getulio Vargas:

— "Todos me querem para jockey; mas estou muito pesado. 76 quilos. Ademais, não me agrada correr cavalos dos outros. Tambem, estou cansado..."

Mais adiante, declarou:

— "O PTB quer lançar a minha candidatura, mas não conta com os recursos necessarios para as despesas da corrida. No momento, posso dizer que não conto com nenhum apoio organizado, eficiente".

Observou o jornalista que não se pode acreditar com sinceridade no desejo de retiro de um homem que diz:

— "A's vezes, vencer é saber esperar. Quando eu estava no governo, olhava de cima para baixo. Agora, vejo as coisas de baixo para cima. E posso afirmar que da posição atual a visão é muito mais perfeita, real".

Quanto ao seu apoio a candidato de outro partido, o ex-ditador mostra estar ciente de que a vitoria dependerá muito da simpatia do proprio candidato. Referindo-se ao brigadeiro Eduardo Gomes, admitiu ser este um candidato forte.

O BRASILEIRO E' FACIL DE GOVERNAR

A certa altura da palavra, afirmou o sr. Getulio Vargas:

— "O brasileiro é um povo docil de governar..."

E o chefe trabalhista concluiu suas declarações dizendo:

— "Homens como eu só têm dois caminhos a seguir: luiar, para vencer ou perecer; ou a retirada para outro tipo de vida que faça esquecer a anterior. A maior qualidade de um homem é a capacidade de adaptação aliada á capacidade de renovação".

Ai está — comentou o jornalista — um esboço do sr. Getulio Vargas, tipo 1950...

EM PETRÓPOLIS O SR. PEDRO ALEIXO

Importante missão relativa á sucessão presidencial

BELO HORIZONTE, 9 (Meridional) — **Seguiu ontem de automovel para Petrópolis o sr. Pedro Aleixo, para se avistar, ao que fomos informados, com os srs. Prado Kelly e Eurico Dutra. A viagem inesperada do secretario do Interior agitou os meios politicos locais.**

O sr. Pedro Aleixo teria sido incumbido de importante missão, relacionada com a sucessão presidencial.

NA EDIÇÃO DE HOJE:
2.ª PAGINA
Inédito na Justiça o caso de intervenção para Mato Grosso
3.ª PAGINA
Nem para o socialismo nem para a livre concorrencia
Uma experiencia educacional ainda inédita no Continente
10.ª PAGINA
A Comunidade Britanica enfrenta a ameaça comunista na Asia
Deficit de 5 bilhões de dollars no orçamento dos EE. UU.
1.ª PAGINA DA 2.ª SECÇÃO
A questão de limites entre Minas e o Espirito Santo

A nossa lei de organização do poder público gerou no país o caos em que estamos vivendo

HOMENAGEM DO BRASIL AO CARDEAL SPELLMAN — O governo brasileiro prestou recentemente significativa homenagem ao Cardeal Spellman, conferindo-lhe a Grã Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul. A entrega das insignias foi feita pelo nosso embaixador em Washington, sr. Mauricio de Nabuco, que aparece na foto acima juntamente com o cardeal agraciado — (I.N.P.)

Tentativas de congraçamento da familia politica cearense

O PTB e o PSP vão lançar a candidatura Fausto Cabral ao governo do Estado — Consequencia dos entendimentos que se processam no plano federal

FORTALEZA, 10 (Meridional) — A reportagem politica dos "Diários Associados" conseguiu apurar que os candidatos proceres da politica estadual, que o P.S.P., partido que obedece, em nosso Estado, á orientação do senador Olavo Oliveira, e o P. T. B. estariam ultimando as bases de um acordo para o lançamento do nome do sr. Fausto Cabral, presidente da Associação Comercial do Ceará, elemento de maior destaque no seio das classes produtoras, ás proximas eleições para a escolha do sucessor do governador Faustino de Albuquerque. Soubemos, ainda, que os entendimentos foram intensificados nos ultimos dias, devendo o resultado final ser homologado brevemente.

CONSEQUENCIA DOS ENTENDIMENTOS NO PLANO FEDERAL

O acordo politico que está sendo elaborado em Fortaleza pelos dirigentes dos dois partidos é uma consequencia logica dos entendimentos que se estão processando no plano federal, pois, como se sabe, a direção nacional das duas agremiações está se batendo por um apaziguamento politico geral consoante o que tem sido publicado a respeito.

A sensacional notícia colhida obtem pela reportagem "associada" evidencia o anseio dos proceres politicos locais em encontrarem uma solução pacifica para o caso da sucessão estadual. Efetivamente, o nome do sr. Fausto Cabral tem estado em foco nos entendimentos, pois candidato naturalmente indicado para conseguir o congraçamento da familia politica cearense.

BANCO DA PROVÍNCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

O SR. BIAS FORTES ACEITARIA UM NOME MINEIRO PARA A PRESIDENCIA

"Não sou médico nem farmacêutico, por isso não entendo de fórmulas" — Segundo o procer pessedista, Minas perdeu a primeira batalha, mas continua disposta a lutar

— Depois do restabelecimento do regime democratico, com a estrutura juridica do Brasil mantendo os partidos de ambito nacional, para combate ao regionalismo, é que foi possivel verificar a ressonancia da Constituição.

Com estas palavras o sr. Bias Fortes inicia suas declarações á reportagem dos "Diarios Associados" em Belo Horizonte.

A REALIDADE BRASILEIRA

— "E' fora de duvida que a realidade é que gera o direito. Os rumos politicos brasileiros, nesta hora de estabilização das aspirações consubstanciadas na Carta Magna de 1946, estão revelando a impraticabilidade da manutenção do texto referente ás organizações partidarias nacionais.

Com a multiplicidade de partidos e o sistema de representação proporcional das Assembléias Legislativas e Camaras Municipais, criou-se o drama da ambição dos homens impossibilitando o entendimento dos partidos, dando ensejo a que possa ser eleito presidente da Republica um cidadão que não obtenha a maioria absoluta de sufragios e passe a exercer o mandado pela verdade expressa de um grupo, arrastando o pais ao doloroso problema de obstar a ação dos governos, como já estamos verificando em varios Estados e municipios, por falta de apoio nos legislativos.

E' necessario, portanto, que se medite sobre o assunto, a fim de se encontrar uma solução legal, de acordo com a nossa realidade.

A lei de organização do poder publico, no Brasil, constituindo obstaculo intransponivel, gerou o caos em que estamos vivendo. Daí a explicação de verificarmos no presidencialismo os acordos interpartidarios criados contra a natureza do regime pelas proprias necessidades das administrações.

Com visão esclarecida e pragmentada, o presidente Dutra, sentindo e compreendendo os termos do problema, tratou de promover a Conferencia de Petropolis para, unidos os mineiros, estabelecer uma base que assegurasse tranquilidade para continuação da reconstrução democratica."

OBJETIVO PATRIOTICO

— "Reconforta ver o objetivo patriotico da diretriz do chefe da Nação que, confiando na gente mineira pelo imperativo geografico, pela vocação de unidade e por uma convergencia de vetores politicos apreciaveis, como a base eleitoral atendendo-se á sua função constitucional, julgou facil transpor obstaculos e convencer os recalcitrantes da necessidade de cooperação para essa obra comum.

O passado historico de Minas Gerais, em materia politica, é iluminado por uma tradição de fidalguia, bastando lembrar a sucessão em que foi candidato unico Afonso Pena, e posteriormente a em que foi candidato Artur Bernardes, que provocou a paixão do povo mineiro o qual empolgado, segundo o imperativo de seu dever, uniu-se em torno deste ultimo nome, dando-lhe a mais esplendida das vitorias, com a solidariedade dos seus proprios adversarios, que esqueceram rivalidades politicas e se uniram em torno de Minas.

Esse fenomeno de reação é muito comum no nosso Estado e não deve ser esquecido pelos leaders do pensamento politico dos partidos, sob pena de perderem ressonancia junto aos seus correligionarios.

Depois da iniciativa do presidente, encarando objetivamente a realidade brasileira, o panorama politico tornou-se mais claro e Minas passou a ser o centro de convergencia da cruzada da sucessão."

A FORMULA MINEIRA

Mais adiante acrescentou:

"Não podemos deixar de salientar que, defendidos aos partidos a escolha dos candidatos como ao P.

(Continua na 7.ª pág.)

Lançada por um trabalhista a candidatura Jurací Magalhães

Apoio de dois terços da UDN baiana — Falta apenas o pronunciamento da ala chefiada pelo sr. Mangabeira — Candidato natural desde 1945

SALVADOR, 9 (De Raymundo Mata) (M.) A candidatura do sr. Juracy Magalhães já está praticamente lançada. Ela tem uma candidatura em potencial, desde 1946, quando o ex-governador baiano voltou á Bahia para fazer a campanha brigadeirista, pugnando pelo nome do sr. Eduardo Gomes, como nenhum outro politico, no Brasil, o fez, e batendo-se pelo seu partido, com efervescencia tal, que, em certos momentos, quando o "queremismo" tentava torpedear a candidatura do sr. Enrico Dutra, era o sr. Juracy Magalhães quem a defendia, como necessaria no PSD, ainda que sincera e ardorosamente tivesse colaborado para dar a grande votação que aqui teve o Brigadeiro.

Correu cedo por cidade, falou a eleitor por eleitor, naquela jornada de 45; e em 46, repetiria para eleger o sr. Otavio Mangabeira a mesma peregrinação pelo interior. E isso porque, sendo como era a "candidatura natural" da UDN, a sua renuncia trouxe grande decepção aos seus correligionarios, em virtude da convicção, mas, graças á sua sinceridade de ação fê-lhe possivel conter as manifestações que se apressavam em seu favor, para dirigi-las no sentido de ser o Otavio Mangabeira. E assim o Brasil viu o exemplo que Juracy Magalhães lhe deu, pugnando pela candidatura do Otavio Mangabeira, ele que fôra candidato potencial prejudicado para assegurar-lhe uma vitoria definitiva nas urnas.

EXPECTATIVA GERAL

A candidatura do deputado Juracy Magalhães, agora, vem encher de expectativa os meios politicos. Isto porque, ainda que existente em potencial, no seio de seu partido, teve a sua eclosão, nesta altura fora do seu proprio partido, através pronunciamentos de grupos sertanejos por vezes pluri-partidarios como ocorreu em Feira, onde foi o prefeito Trabalhista quem a patrocinou. Falta o pronunciamento oficial da UDN, e como homem partidario o deputado Juracy tem feito sentir essa condição aos seus amigos. O pronunciamento dos lideres nacionais udenistas é muito provavel para a presidente da UDN baiana. Falta o pronunciamento dos udenistas locais. E tal fato aumenta de significação — porque, como se sabe, duas alas constituem esse partido, uma das quais, representando dois terços dos convencionais, fidelissima ao sr. Juracy Magalhães. Todavia, o exemplo democratico quem o irá dar será certamente, a outra parte da UDN que segue a orientação do sr. Mangabeira, repetindo aquele outro que a grupo dos dois terços udenistas, do sr. Juracy Magalhães, lhe deu em 1946, quando apoiou a candidatura do atual governador.

AFIRMA SALGADO FILHO

"Seria um erro o lançamento de uma candidatura militar"

Tudo no Partido Trabalhista gira em torno do sr. Getulio Vargas — Base para entendimentos com o PSD

SANTA MARIA, Rio Grande do Sul, 9 (Meridional) — Regressando da Fazenda Itu, onde permaneceu tres dias em conferencia com o sr. Getulio Vargas, chegou esta cidade o senador Salgado Filho.

Falando á reportagem do matutino associado "A Razão", sobre o seu encontro com o ex-ditador, o sr. Salgado Filho declarou o seguinte:

"Minha ida á Itu prendia-se á marcha dos acontecimentos do Rio, em que o PTB tem estado envolvido, para relatar ao sr. Getulio Vargas como temos agido e o que temos feito. Era indispensavel pô-lo a par do que se tem passado, pois, embora sem que o sr. Getulio Vargas esteja no efetivo exercicio do cargo de presidente, a verdade é que tudo em nosso partido gira em torno dele, como unico e supremo chefe. Precisa saber se tenho correspondido á sua confiança e se a direção que tenho imprimido está de acordo com o seu pensamento.

Felizmente, ele tem acompanhado a ação do PTB e se mostra muito satisfeito com a nossa atuação, tendo aprovado minha ação como seu substituto eventual na chefia do Partido".

ENTENDIMENTOS COM O PSD

Minha propria sugestão de como se poderia entrar em entendimento com o PSD — unico partido que até agora nos procurou oficialmente para a elaboração de um programa para o futuro governo comum, respeitados nossos principios basicos — tambem teve seu acompanhamento — acrescentou o sr. Salgado Filho, que esclareceu ainda:

"Desta forma, pensamos sugerir para esse entendimento a nomeação de uma comissão mista, composta de tres ou quatro representantes nossos e com igual numero de representantes do PSD, para discutirmos o ponto de ação governamental no futuro. Esta comissão mista deveria fixar, de imediato, o nosso programa aquilo que possa determinar a melhoria de condições de vida de nosso povo, com providencias concretas aconselhadas para esse fim".

ERRO DE FUNESTAS CONSEQUENCIAS

O reporter perguntou como o ex-ministro da Aeronautica encarava o lançamento de um candidato militar, ao que ele respondeu:

"O lançamento de um candidato militar seria um erro que traria funestas consequencias, mas o fato ha coincide com as raizes da opinião publica, que civil quer militar, seria outra modalidade de que se apresentar com a característica de um homem das Forças Armadas, mas simplesmente como um cidadão.

O sr. Salgado Filho esquivou-se de prestar maiores informações sobre sua conferencia com o sr. Getulio Vargas.

TRAÇA A RUSSIA POLITICA RURAL DIFERENTE PARA SEUS SATELITES

Os problemas da coletivização sem industria — A reação de Tito, na Iugoslavia, e suas consequencias — Boycott economico pela URSS

Teophilo de Andrade
(Dos Diarios Associados)

STALIN

TITO

Quem estuda a evolução dos paises da Europa, bolchevizados, depois da guerra, sob a pressão do exercito vermelho, verifica ser a politica imposta, em relação á propriedade rural, diferente da que foi adotada na Russia.

Por que essa diferença? Será que os problemas são diversos? Por que o "Cominern", dominado pelo Kremlin, não adota nos satelites a mesma orientação que, para conseguir-se a coletivização, foi seguida na propria União Soviética? Ali, tanto quanto os dados oficiais mostrecem fé, a socialização da terra foi completa. Não ha mais fazendas em poder de individuos. Toda a terra arada está entregue a..... 18.500.000 familias, arregimentadas em 250.000 **kolkhozes** ou fazendas coletivas. O processo, porém, foi muito lento e só terminou, agora, depois da guerra, ou seja, mais de trinta anos após a revolução de 1917.

E' que todas as tentativas de coletivização imediata fracassaram. O fracasso, no inicio, foi tão clamoroso que produziu fome e miseria. Não foi por outro motivo que Lenine adotou a chamada N. E. P. (nova politica economica), de que resultou a formação da classe dos kulaks, contra que se insurgiu Trotsky, depois da morte do mesire, o que lhe valeu o ostracismo, o exilio e o assassinato. E quando, muitos anos depois, voltando sobre os proprios passos, Stalin iniciou a politica dos **kolkhozes**, ou seja, da coletivização das fazendas que os kulaks haviam formado prosperas, nova onda de miseria varreu o país, provocada pela redução da produção agricola e pela destruição dos rebanhos. O camponês preferiu comer as suas vacas e porcos a entregá-los ás fazendas coletivas. Só depois que o programa foi amaciado, sendo dado aos camponeses o direito de possuir, individualmente, algum gado e cultivar pequenos pedaços de terra para o seu proprio uso, pode o programa desenvolver-se e obter êxito. Ainda assim, é mister assinalar que o volume e o custo da produção não podem sequer ser comparados com os registrados nos Estados Unidos, no Canadá, na Australia e mesmo nos paises europeus.

O ponto mais importante, ou melhor, a **lição da experiencia**, sob o prisma economico, é que a coletivização da agricultura, seja em granjas bolchevistas, o logico seria somente tem êxito se marcha, **para passu**, com a industrialização. E que a agricultura em grande escala só atingir ritos niveis de produtividade mediante a mecanização ou em outras palavras, pela industrialização. E a industrialização da agricultura não se faz sem arados, sem tratores, sem "combines" e instrumentos mecanicos. E' preciso, preliminarmente, ter essas maquinas, ou melhor, dispôr das usinas para fabricá-las.

Aplicada esta experiencia aos paises satelites da Russia, submetidos a regime bolchevista, o logico seria que a coletivização da agricultura só fôsse alli levada a efeito lentamente, á proporção que a industria ficasse em condições de fornecer-lhe os instrumentos necessarios á mecanização.

O PONTO DE VISTA DOS SATELITES

Esta verdade foi reconhecida pela "Associação de Ajuda Mutua dos Camponeses", entidade oficialmente reconhecida na Hungria, que preconizou, não faz muito, que a coletivização deveria ser feita, no país, de maneira lenta e voluntaria e tão somente em relação com o numero de tratores e maquinas agricolas disponiveis.

Esse problema foi assim tambem compreendido pelo governo Iugoslavo de Tito que, ao invés de liquidar os kulaks, como preconizam os teoricos do bolchevismo, preferiu associá-los em cooperativas. Aliás, a Iugoslavia sempre foi um país de pequenos proprietarios rurais, sem grandes latifundios. Das suas ..... 2.000.000 fazendas, apenas 2.000 tinham mais de 250 acres e a maioria delas pertencia á Igreja. Estas propriedades foram distribuidas aos camponeses sem terra. As outras que, depois da guerra, foram confiscadas o foram mais por motivos politicos do que economicos. Todos os camponeses que possuiam propriedades menores que 65 acres, as conservaram. A entrada para as cooperativas patrocinadas pelo Estado é incentivada em caracter voluntario. Já aumentaram de 500, em 1947, para 5.500, em fins do ano passado. O seu desenvolvimento, contudo, depende não somente de convencer-se o camponês que tem grande consciencia da propriedade, mas, sobretudo, da disponibilidade dos tratores e maquinas agricolas, que

(Continua na 7.ª pág.)

O Tratado de Paz com a Austria

LONDRES, 9 (INS) — Os delegados dos chanceleres das Quatro Grandes Potencias reuniram-se hoje, a fim de reiniciar a discussão do tratado de paz com a Austria, mas não tardando em suspender sua sessão até á proxima sexta-feira. O delegado sovietico, Georgi Zarubin, disse que ainda não foram terminadas as negociações russo-austriacas sobre o total das reparações de guerra que a Austria deverá pagar aos soviéticos. Foi dito a Zarubin, para que diga ao Kremlim, da necessidade de fixação da data em que é provavel terminem essas negociações.

Agora
2 viagens por semana
DO RIO A PORTO ALEGRE
em 3 horas
ás segundas e sextas-feiras
no "Constellation" da Varig Brasileira
PANAIR DO BRASIL

CR=19x